

Carlos Roberto dos Santos (Pelé do Clube União)

Personagem conhecido e muito popular na cidade, Carlos Roberto dos Santos, de 64 anos, é daquelas pessoas que conseguem exercer a alegria sem pedir nada em troca. Mais conhecido como “Pelé do Clube União”, Carlos Roberto se orgulha de, aos 64 anos, continuar fazendo o que mais gosta: trabalhar de porteiro e vigilante e promover a alegria por meio de ações que envolvam carnaval e as atividades culturais dos afrodescendentes, dos quais é um defensor ímpar. Em entrevista especial à REVISTA ARAXÁ, “Pelé do Clube União” revelou várias histórias e causos interessantes sobre sua vida de porteiro e genuíno carnavalesco. Conta ele: “Eu nasci em Araxá e tenho muito orgulho dessa cidade. Sou casado com a Iraci e tenho sete filhos: Carla, José Carlos, Florença, Ana Cecília, Vanessa, Márcio e Marcos.” Pelé diz que continua trabalhando muito ainda. “Hoje eu atuo como vigilante da Vecol, com muita honra!” Ao longo da carreira, Pelé trabalhou como vigilante e porteiro em diversas empresas e clubes de serviços da cidade. Ele destaca, entre tantos empregos: “No Clube Araxá, eu comecei trabalhando como ajudante, na época da construção da obra, e depois fui porteiro. Lá eu fiquei mais de 22 anos. O Clube Araxá sempre foi muito glamouroso e imponente. Era o clube dos grã-finos, não entrava qualquer um; era somente sócio, e eu tive o privilégio de poder trabalhar lá, fazer amigos, servir a todos e ser sempre tratado com muito carinho e respeito por todos. Lá eu conheci muita gente bacana, conheci artistas que iam se apresentar lá, cantores, aqueles galãs de televisão que iam participar dos bailes de formatura... Era muito divertido! No Clube Araxá, eu conheci os cantores Jair Rodrigues, Francisco Petrónio, do Baile da Saudade, os artistas Cazzarré, Costinha, Tony Ramos, Paulo Figueiredo e Francisco de Franco que eram galãs da Rede Globo.” Mas Carlos Roberto também lembra que trabalhou nos Clubes Brasil e União, no Grande Hotel do Barreiro e até como porteiro da antiga cadeia de Araxá. “Eu digo que a antiga cadeia foi um dos locais onde trabalhei e fui muito querido e respeitado pelos presos, pois eu sempre procurei tratar todo mundo de forma igual e com muito respeito. Até hoje, a gente passa na rua e ouve alguém nos chamar pelo nome ou pelo apelido e, quando a gente olha, é um ex-sócio do Clube Araxá, um amigo do Clube Brasil ou União ou ex-



-hóspede ou colega do Grande Hotel do Barreiro, e isso não tem preço!” Sobre sua história de amor e dedicação ao Clube União, ao carnaval, à defesa da cultura afrodescendente, Pelé diz que “o Clube União é uma história de amor eterna. Até hoje eu sou vice-presidente do Clube União. Ali eu vivi grandes momentos de minha vida. A gente sabe que o clube está inativo em razão da Lei do Silêncio, e a sede está situada em uma área totalmente residencial, mas a gente espera, em breve, conseguir um terreno apropriado para construir a nova sede do Clube União”. Carlos Roberto se empolga e fica entusiasmado ao falar da época de ouro do Clube União com seus carnavais de salão memoráveis e os desfiles da Escola de Samba do Clube. “Quando o clube ainda estava em atividade, era muito bom, era festa todo dia. O Clube União tinha o melhor carnaval de salão da região, e o carnaval de rua também não tinha para ninguém! Nossa escola de samba era nota dez.” Mesmo com o Clube União fechado, Pelé afirma que “a Escola de Samba do Clube União continua a todo vapor. O carnaval é uma coisa que está no nosso sangue, e a gente gosta demais de descer para a avenida e mostrar nossa arte, nossa cultura e as nossas raízes. Eu falo que tenho o umbigo enterrado naquele clube e, enquanto Deus nos der vida e saúde, vamos sempre trabalhar para engrandecer a história do nosso Clube União.” Finalizando, Carlos Roberto conta que, “além do amor pelo Clube União e os meus 30 anos de profissão como porteiro e vigilante, eu sempre gosto de dizer que o meu amor maior é pela família e pela cidade de Araxá. Esta cidade é abençoada por Deus; eu não consigo me ver longe da minha querida Araxá.”

A reportagem foi publicada na edição número 05 da Revista Araxá de dezembro de 2016.

Viver Araxá Memória

Ajude nos a contar nossas histórias.

Se tiver uma foto, se souber de um caso, uma história que ache interessante ser contada, nos envie ou nos chame que iremos até você e publicaremos aqui